

Cruz das Almas, BA / Novembro, 2025

Recomendações práticas para o cultivo de abacaxizeiro BRS Sol Bahia e BRS Diamante no Triângulo Mineiro

Tullio Raphael Pereira de Pádua⁽¹⁾, Daniel Angelucci de Amorim⁽²⁾⁽¹⁾Pesquisador, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. ⁽²⁾Pesquisador, Epamig Oeste, Uberaba, MG.

Introdução

Minas Gerais se destaca como um dos principais polos de produção de abacaxi no Brasil. Segundo o último censo agropecuário, em 2024, o estado produziu cerca de 144 milhões de frutos em uma área colhida de 4.853 hectares (IBGE, 2025).

As principais cultivares na região são a 'Pérola' e a 'Smooth Cayenne', ambas suscetíveis à fusariose — a principal doença que afeta a cultura do

abacaxizeiro no país, com perdas que podem atingir todo o pomar.

Com mais de 40 anos de atuação no desenvolvimento de tecnologia para o abacaxi, a Embrapa Mandioca e Fruticultura lança, em 2025, duas novas cultivares resistentes à fusariose: BRS Sol Bahia e BRS Diamante (Figura 1).



Foto: Davi Junghans (A e B), Tullio Pádua (C e D).

Figura 1. Fruto de abacaxi 'Pérola' com sintomas de fusariose (A), fruto de abacaxi BRS Sol Bahia livre do ataque de fusariose (B), área de produção do abacaxi BRS Diamante em Frutal-MG (C e D). Fotos: Davi Junghans (A e B), Tullio Pádua (C e D).

Além da resistência à doença, essas novas cultivares apresentam características similares ou superiores em relação às cultivares tradicionais da região, com maior teor de açúcares, frutos com peso entre 1.400 g e 1.600 g, e maior vida de prateleira — atributos que contribuem para a agregação de valor ao produto final.

As cultivares foram geradas pela Embrapa e avaliadas localmente por três ciclos de produção e, em seguida, validadas agronomicamente em diferentes polos de produção no país. Na região produtora de abacaxi de Frutal (MG), foram conduzidos quatro ciclos de cultivo (2018 a 2025), nos quais se observou o comportamento agrônomo dessas cultivares, que se destacaram pelo desempenho em produtividade e qualidade.

As recomendações de cultivo, detalhadas neste documento, foram adaptadas a partir de práticas tradicionais da região e contemplam desde o plantio até a colheita. O objetivo é orientar os produtores do Triângulo Mineiro no cultivo dessas novas cultivares.

Preparo de solo e plantio

Recomenda-se a realização de duas gradagens pesadas para destruição e incorporação dos restos culturais em um intervalo de aproximadamente 30 dias, seguidas por uma aração a 35 cm de profundidade. Após essas operações (15 a 20 dias), deve-se realizar o nivelamento do solo com uma grade niveladora para adequá-lo ao plantio das mudas.

Durante essas etapas de preparo do solo e, com base na análise química de solo, se for necessário, recomenda-se a aplicação de calcário, com o objetivo de elevar a saturação por bases (V%) para níveis entre 50% e 60%.

O plantio deve ser realizado durante o período chuvoso, preferencialmente, entre os meses de janeiro e março, quando os índices pluviométricos são mais favoráveis ao desenvolvimento das plantas.

Para as novas cultivares, sugere-se o cultivo em fileiras duplas, com 1,0 m x 0,50 m x 0,35 m de espaçamento, numa densidade aproximada de 38 mil plantas por hectare. Recomenda-se utilizar no plantio mudas com tamanho entre 30 cm e 40 cm.

As recomendações de adubação de plantio e cobertura devem ser definidas com base nos resultados da análise química do solo. Em muitas áreas da região, os teores de fósforo são baixos. Diante dessa realidade, recomenda-se adubar com uma fonte de fósforo que forneça entre 3,2 g e 4,2 g de P_2O_5 por planta no sulco de plantio, conforme a produtividade esperada.

Como alternativa, pode-se utilizar esterco bovino curtido no sulco de plantio (200 g a 300 g/planta).

Adubações de cobertura

A recomendação de adubação nitrogenada deve ser feita com base na produtividade esperada (t/ha), enquanto a adubação potássica deve considerar a concentração de potássio presente no solo, conforme resultado da análise química do solo. Para a interpretação dos resultados, a definição de fontes de nutrientes, doses e o manejo da adubação recomenda-se a consulta a um engenheiro agrônomo.

A adubação de cobertura deve ser parcelada em quatro aplicações, distribuídas no 2º, 8º, 9º e 10º mês após o plantio, considerando a distribuição estacional das chuvas na região.

Assim, por exemplo, se o talhão apresenta uma concentração média de potássio no solo e o produtor optar pelo uso do adubo NPK formulado 20-00-20, a dose total recomendada será de 64 g do adubo por planta, o que equivale a uma média de 16 g por aplicação. No entanto, é importante considerar que a planta apresenta demanda nutricional crescente com o seu desenvolvimento, sendo recomendado aplicar menores quantidades nas primeiras adubações e maiores nas finais.

Irrigação

O cultivo do abacaxizeiro no Triângulo Mineiro é predominantemente realizado em sistema de sequeiro, com irrigação suplementar aplicada entre os meses de junho e novembro, período de maior limitação de chuvas, conforme a necessidade da cultura. Para as cultivares recentemente lançadas pela Embrapa, recomenda-se, após a indução floral, a irrigação complementar por um período de até 45 dias — a depender das condições climáticas — para assegurar a boa formação dos frutos e a produção de mudas do tipo filhote.

Controle do mato

O manejo eficiente das plantas daninhas é essencial no cultivo do abacaxizeiro, especialmente nos primeiros seis meses após o plantio, período crítico em que a competição por água, luz e nutrientes pode comprometer o desenvolvimento da cultura e atrasar seu ciclo produtivo.

Em áreas de menor extensão ou com baixa infestação de plantas daninhas, a capina manual é

uma prática utilizada. Contudo, em áreas maiores ou com elevada presença de plantas daninhas, é comum a adoção de herbicidas logo após o plantio, com reaplicações realizadas conforme o grau de infestação.

Os herbicidas mais utilizados incluem produtos à base de Diurom (pré-emergência) e Cletodim (pós-emergência), este último geralmente associado a óleo mineral para potencializar sua eficácia. As doses recomendadas variam de acordo com a espécie e estágio de desenvolvimento das plantas daninhas e do abacaxizeiro, as características do solo (textura e teor de matéria orgânica) e as condições ambientais (temperatura e umidade), entre outros fatores.

Diante dessa complexidade, é fundamental o ajuste criterioso da recomendação técnica, visando otimizar a eficiência do controle e minimizar os riscos de fitotoxidez à cultura.

Indução floral

A indução floral é uma prática essencial para sincronizar a produção de frutos de abacaxi e garantir sua maturação uniforme, pois facilita o planejamento da colheita e a padronização da qualidade. No município de Frutal e região, a indução geralmente ocorre entre dezembro e abril, dependendo do estágio de desenvolvimento das plantas e do período-alvo de comercialização. O produto mais utilizado é à base de etefon, na concentração de 720 g de ingrediente ativo/L, aplicado em dose de 1,0 L a 1,3 L/ha, combinado à ureia a 2% da calda da solução. A aplicação pode ser feita com pulverizadores costais ou tratorizados, com volume de calda de 800 L/ha, preferencialmente nas primeiras horas do dia ou ao final da tarde.

É importante ressaltar que, quando duas ou mais cultivares de abacaxi forem plantadas em áreas próximas, deve-se evitar a sincronização no florescimento que facilita a ocorrência de polinizações cruzadas entre as variedades e a formação de sementes nos frutos. Isso é feito por meio da indução floral em datas distintas, com intervalos de 25-30 dias entre as cultivares.

Controle de cochonilha e broca do fruto

Embora as novas cultivares apresentem resistência à fusariose, é fundamental realizar o monitoramento constante e adotar medidas de controle sempre que houver presença de pragas como a cochonilha e a broca do fruto (borboleta).

O controle da cochonilha deve ser realizado por meio da aplicação de inseticidas registrados para esse fim no Ministério da Agricultura. A pulverização pode ser conduzida com o auxílio de mini-tratores equipados com sistema de aplicação adequado, e uso de aproximadamente 2 mil litros de calda por hectare para cobertura eficiente das plantas.

Para o controle da broca do fruto, recomenda-se a aplicação de inseticida registrado para a cultura, assim que forem observadas borboletas na área ou identificados ovos da praga nas inflorescências.

Colheita

Diferentemente da cultivar Pérola, as novas variedades permitem colheitas em estádios mais avançados de maturação sem risco de danos aos frutos durante o transporte, devido à maior firmeza e consistência da polpa.

Os frutos das cultivares BRS Sol Bahia e BRS Diamante, quando destinados aos mercados distantes, devem ser colhidos no ponto de maturação no estágio colorido, quando a coloração da casca estiver com até 50% dos frutinhos amarelos. No caso de mercados próximos, é preferível colher os frutos amarelos, isto é, com mais de 50% da casca com coloração amarela. Frutos colhidos precocemente, em estádios verdoso e pintado, apresentam acidez da polpa pronunciada, o que compromete o sabor e a aceitação do produto pelo consumidor.

Nas condições edafoclimáticas do município de Frutal (MG), em três ciclos de cultivo, a cultivar BRS Sol Bahia apresentou teor médio de sólidos solúveis de 18°Brix e a BRS Diamante de 16°Brix – valores superiores ao registrado para o abacaxi 'Pérola', que alcançou 14°Brix.

Transporte de frutos

O transporte deve ser feito preferencialmente em caixas plásticas ou de papelão ondulado, a fim de minimizar perdas durante o deslocamento. As novas cultivares apresentam características físicas diferenciadas, como casca com coloração atraente e maior firmeza da polpa, o que agrega valor ao produto final. Assim, o uso de embalagens e métodos de transporte que preservem a qualidade dos frutos deve ser considerado uma estratégia importante para aumentar a sua competitividade e aceitação comercial.

Quais as vantagens de utilizar uma cultivar de abacaxi resistente à fusariose?

O uso dessas cultivares de abacaxi resistentes à fusariose oferece diversos benefícios agrônômicos, ambientais e econômicos, tais como:

- **redução do uso de fungicidas**, o que diminui os custos com produtos químicos e com mão de obra para sua aplicação;
- **menor risco de contaminação ambiental**, promovendo uma produção mais sustentável;
- **redução dos riscos de contaminação humana**, tanto para o produtor (durante o manuseio e aplicação dos defensivos) quanto para o consumidor (resíduos nos frutos);
- **maior produtividade**, com aumento significativo na quantidade de frutos por hectare e, consequentemente, maior retorno financeiro ao produtor (Tabela 1);
- **menor perda de mudas**, pois todas as mudas a serem obtidas estarão livres da fusariose e todas poderão ser utilizadas num novo ciclo de produção.

Tabela 1. Estimativa da produtividade de cultivares suscetíveis e resistentes à fusariose.

	Cultivar suscetível à Fusariose (Pérola)	Cultivares resistentes à Fusariose (BRS Sol Bahia e BRS Diamante)
Densidade (plantas/ha)	38.000	38.000
Perdas por Fusariose	Até 30% (11.400 frutos)	0
Frutos por ha*	Até 26.600 frutos	Até 38.000 frutos

* Podem ocorrer perdas adicionais por fatores como ataque de brocas, murcha associada à cochonilha, ou condições climáticas adversas (como secas e geadas), que podem impactar o número final de frutos comercializáveis.

Agradecimentos

A Embrapa Mandioca e Fruticultura agradece a parceria e apoio do produtor Julio Cesar Leonel, proprietário da Fazenda Agrícola Boa Vista (MG), na condução dos ensaios agrônômicos regionais para validação das cultivares de abacaxi BRS Diamante e BRS Sol Bahia no polo de produção do Triângulo Mineiro. Agradece também à Epamig, que foi fundamental na condução dos experimentos em campo.

Referências

IBGE. **Produção agrícola municipal**, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>. Acesso em: 23 out. 2025.

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Rua Embrapa — s/n, Caixa Postal 007
44380-000, Cruz das Almas, Ba
www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Eduardo Chumbinho de Andrade*

Secretário-executivo: *Maria da Conceição Pereira da Silva*

Membros: *Alecio Souza Moreira, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum, Domingo Haroldo Rudolfo Conrado Reinhardt, Fabiana Fumi Cerqueira Sasaki, Ildos Parizotto, Marcelo do Amaral Santana, Marilene Fancelli, Paulo Ernesto Meissner Filho, Tatiana Góes Junghans*

Circular Técnica 139

e-ISSN 1809-5011
Novembro, 2025

Edição executiva: *Tullio Raphael Pereira de Pádua*

Revisão de texto: *Maroly Cristina Vieira*

Normalização bibliográfica: *Lucidalva Ribeiro Gonçalves Pinheiro Perrone* (CRB-5/1161)

Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*

Diagramação: *Maira Vergne Dias*

Publicação digital: PDF



**Ministério da
Agricultura e Pecuária**

Todos os direitos reservados à Embrapa.